**Ascensão C 2022 | Entrega da Ave-maria | 1.º ano | Grupo da Maria João Amaro**

1. Jesus parte para o Pai. Leva-nos e eleva-nos com Ele. Em Cristo, elevado ao céu, exaltado junto de do Pai, é já a nossa humanidade que chega ao céu, que está junto de Deus. E esta Terra, a que Jesus desceu do Céu, também se eleva com ele e chega ao Céu. O grande desafio para nó, depois da ascensão de Jesus, é o de crescermos juntos tanto no desejo das coisas do alto, como no cuidado e na responsabilidade pelas coisas da terra. É estarmos com os pés no chão e os olhos no céu.
2. Crescer: eis o grande desafio da Ascensão. Agora os discípulos têm de crescer. Já não mais “crianças”. “*Quando me tornei homem, deixei o que é próprio de criança*” (1 Cor 13,11), disse São Paulo. Estes discípulos precisam de assumir as suas responsabilidades. Jesus confia neles. Chegou a hora da missão. Talvez preferissem permanecer jovens seguidores de Jesus e assim continuar tudo como dantes. Mas, ao ver partir Jesus, eles percebem uma mudança de época: deixaram de ser crianças, não podem ser eternamente jovens discípulos.
3. Lembro-me de uma frase de um antigo bispo do Porto a um padre que perdera a sua mãe: “*agora é que o senhor deixou de ser menino*”. Agora é o tempo, para os discípulos, de se tornarem adultos na fé e de investirem na fé dos adultos, de fazer cristãos capazes de assumir, com alegria e entusiasmo, o risco da missão.
4. Hoje sabemos, pelas nossas igrejas meio-vazias, que há uma crise de maturidade e de fé em muitos adultos, que vivem na ilusão da eterna juventude e, que, por isso, tal como *Peter Pan*, não crescem nem fazem crescer, não amadurecem no desejo do amor, são incapazes de compromissos, de sacrifícios, de relacionamento com os outros, apostando tudo no seu «eu», na sua imagem, no seu prazer individual. Vivem como se não houvesse mais nada além de si nem acima de si mesmas.
5. Precisamos então – insistamos nisto – de crescer juntos, tanto no desejo das coisas do alto, como no cuidado e na responsabilidade pelas coisas da terra. Os pais crescem ao fazer crescer os seus filhos. Os filhos ao crescer fazem crescer os pais. Não só nas coisas da terra, mas também na fé, nas coisas do alto.
6. Como Mãe, Maria, junto dos discípulos de Seu Filho, também quer que os seus filhos cresçam, em maturidade, em responsabilidade, em missão. Uma boa mãe ajuda os filhos a sair de si mesmos, a não permanecer comodamente debaixo das asas maternas, como uma ninhada debaixo das asas da galinha. Como uma mãe boa, a Igreja não pode ser uma baby-sitter. Ela deve fazer a mesma coisa: ajudar-nos a crescer, para sermos capazes de transformarmos a nossa Terra à imagem do Céu.
7. Maria é, para nós, a “Terra do Céu”. Rezemos-lhe, como num antigo hino ortodoxo: “*Santa Maria, Mãe do Senhor, / a tua fé nos guia. // Volta o teu olhar para os teus filhos, / Terra do Céu //. A estrada é longa e sobre nós desce a noite, / intercede diante de Cristo, / Terra do Céu*”. Ou, como rezou o Papa Francisco, na sua oração pela Paz: “*Vós,* Maria, *«terra do Céu», trazei de volta ao mundo a concórdia de Deus”.*